



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lélia Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## RECADO CONFIDENCIAL A LOS CHILENOS: RESISTÊNCIA CULTURAL E MEMÓRIAS ORIGINÁRIAS

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**COSTA; Paulo Henrique Portugal <sup>1</sup>, MERINO; Ximena Antonia Díaz <sup>2</sup>**

### RESUMO

*Recado confidencial aos chilenos* (1999), do poeta Elicura Chihuailaf, é uma obra poética de literatura de testemunho em duplo registro mapuche que expressa as memórias pessoais do autor e de seu povo, para “[...] estabelecer pontos comuns de conversação, em dualidade do acordo e do desentendimento.” (tradução nossa, CHIHUAILAF, 1999, p. 10) Para o teórico literário Iván Carrasco (2000), Chihuailaf “[...] toma como base a situação de interculturalidade assimétrica que suportam os Mapuche e elabora uma lúcida reflexão histórica cultural sobre ela, como fundamento de sua poesia [...]. Com ela quer revitalizar, reconstruir ou gestar um modo de ser genuinamente mapuche [...].” (tradução nossa, p. 204) A pesquisa “A Literatura de testemunho Mapuche como opção decolonial em *Recado confidencial a los Chilenos*”, vinculado ao projeto “A literatura de testemunho em ‘doble registro’ de Pascual Coña e Elicura Chihuailaf: uma opção decolonial de novas perspectivas de história Mapuche”, código PVIM2706-2021, visou traçar a obra como um projeto decolonial. Assim, buscamos compreender e analisar aspectos ligados à literatura de testemunho e à decolonialidade e compreender quais aspectos determinam um projeto decolonial. Sua análise permite conhecer e divulgar uma memória alternativa a história oficial, resgatar e amplificar as lutas e vozes mapuches, conhecer e analisar os testemunhos literários indígenas e analisar e divulgar literatura de testemunho como um projeto decolonial. Nosso trabalho foi de cunho analítico, através do método comparativo, baseado na linha dos Estudos decoloniais. Logo, foi caracterizado como sócio crítico, do tipo bibliográfico interpretativo. Utilizamos como base teórica os trabalhos sobre literatura de testemunho de John Beverly e Hugo Achúgar (2002) e Elzbieta Sklodowska (1992), sobre modernidade, colonialismo e decolonialidade de Walter Mignolo (2010), Catherine Walsh (2017) e Pilar Cuevas Marín (2017) e as provocações sobre os textos etnoculturais levantadas por Iván Carrasco (2000). Através de nossas análises, constatamos que na obra Elicura faz uma escrita pessoal das memórias de seu povo e suas, estas se

<sup>1</sup> Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, portugalhenrique@icloud.com

<sup>2</sup> Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ximenadm2@gmail.com

mesclando. Assim, ela se traça como um testemunho porque “[...] se dirige e interpela a um público ‘nacional’ ou regional em uma relação de compromisso e solidariedade com seus falantes.” (tradução nossa, ACHÚGAR, 2002, p. 19). E o autor se traça como um narrador-testemunha porque este é aquele que “[...] experimentou em [sua] própria persona [...] os acontecimentos que narra. O que dá forma e sentido a esses acontecimentos — isto é, o que os faz história — é a relação entre a sequência de [sua vida], materializada na estrutura verbal do texto testemunho.” (tradução nossa, ACHÚGAR, 2002, p. 10) Após o desenvolvimento das investigações e reflexões que pautaram este estudo, pudemos concluir que a obra se trata de um projeto decolonial, visto que, ademais de criticar “[...] a Totalidade desde a perspectiva da colonialidade” (tradução nossa, MIGNOLO, 2010, p. 14), preocupa-se em desprender-se desta totalidade, promovendo um diálogo, uma aproximação entre estas culturas e povos, bem como apresentando uma subjetividade decolonial, ao romper com esta categoria imposta pela colonialidade, e contando uma história diversa da “História oficial”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Decolonialidade, Literatura decolonial, Estudos decoloniais

<sup>1</sup> Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, portugalhenrique@icloud.com

<sup>2</sup> Instituto Multidisciplinar/Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ximenadm2@gmail.com